XXXI Seminário de INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFERSA

Núcleo de Avaliação: Núcleo III
Área temática: Ciências Humanas
Área do Conhecimento: Educação

Avaliação na perspectiva da Documentação Pedagógica na Educação Infantil: (des)encontros no contexto das práticas cotidianas

Jucilene Monteiro da Silva, Elaine Luciana Sobral Dantas, Milena Paula Cabral de Oliveira

A Avaliação na Educação Infantil caracteriza-se como um processo de acompanhar o desenvolvimento das crianças em suas diferentes formas de ser e de aprender e envolve um movimento reflexivo de observação, acompanhamento e registro como estruturante do cotidiano educativo (Freire, M. 199; Micarello, 2010; Hoffmann, 2012). Pois, constitui-se também como avaliação da prática pedagógica e deve mobilizar o planejamento das experiências a serem oportunizadas às crianças em função de seus percursos de aprendizagem. Nessa perspectiva aproxima-se dos princípios da Documentação Pedagógica inspirada na abordagem de Reggio Emilia (Edwards, Gandini e Forman, 2016). Diante disso, indagamos: Como acontece e quais são os instrumentos de registro das práticas educativas? Como têm sido documentadas as aprendizagens e experiências das crianças? As crianças participam da construção desses registros? Definimos como objetivo central investigar como acontece a avaliação na perspectiva da documentação pedagógica nas práticas cotidianas de uma instituição de Educação Infantil. Dialogamos com Dantas (2016), Fochi (2018), (Edwards, Gandini e Forman, 2016), entre outros, para sistematizar e documentação pedagógica na Educação Infantil. Realizamos uma pesquisa de cunho qualitativa ancorada na abordagem sócio-histórica (Freitas, 2002; Vigotski, 2007; Bakhtin, 2003) com procedimentos metodológicos que envolveram sessões de observação participante em duas turmas de uma instituição pública da região central do Rio Grande do Norte. Na turma de creche I (crianças de 0 a 3 anos), observamos que os **painéis expostos** nas paredes, mostram o trabalho desenvolvido com atividades xerocopiadas, referente às datas comemorativas. Foi possível identificar, em uma das práticas desenvolvidas, que ao invés da educadora mediar o momento, **determina previamente** o que deve ser realizado, esse tipo de proposta torna a "criança carimbo", pois **não possibilita** a sua expressão livre e **restringe seu protagonismo.** Observamos ainda, uma grande predominância de "varais" com **atividades de desenhos pré-definidos e acabados.** Na turma de pré-escola II (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses), percebemos que o **cenário se repete**, visto que, na **construção das atividades e na escolha da exposição às crianças**, tinha **pouca participação** e **autonomia**. Percebemos, portanto, que o ato de registrar acontece no cotidiano da instituição investigada, entretanto, não se configura enquanto documentação pedagógica, pois não narram as experiências vividas pelas crianças e nem acompanham suas aprendizagens, na perspectiva de oportunizar um planejamento reflexivo de práticas cotidianas. Os murais expostos, embora apresentem registros, não carregam nenhuma contextualização que possibilite identificar o percurso dos conhecimentos construídos pelas crianças. Percebemos pouca autoria das turmas nos registros observados, bem como, não identificamos instrumentos de registro reflexivo das práticas pedagógicas. Concluímos que as ações de observação, acompanhamento e registro das aprendizagens das crianças e das práticas cotidianas na

perspectiva da documentação pedagógica ainda são incipientes e apontamos que o nosso estudo contribui para o fortalecimento e a disseminação dos debates em torno da temática.

Palavras-chave: Educação Infantil, Avaliação, Documentação Pedagógica, Práticas Pedagógicas.

Agência financiadora: PIBIC/CNPq.

Campus: Angicos